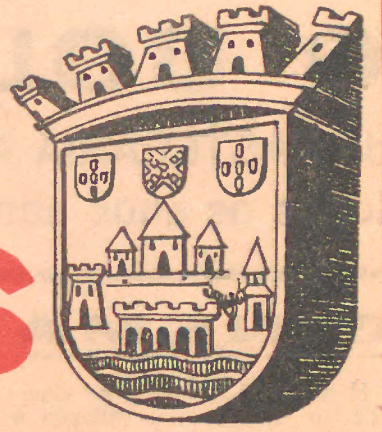


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELLOS

Começou a alegria!

JÁ TEMOS PAPA!

Pelo Padre ADÍLIO MACEDO

RESSOAM ainda aos nossos ouvidos os ecos longínquos da estrondosa ovação com que as duas centenas de fiéis na Praça de S. Pedro recebeu, pela vez primeira, o novo Chefe da Igreja, sucessor de S. Pedro, Sua Santidade o Papa João XXIII, apenas o novo Sumo Pontífice assomou à «Logia» da Basílica de S. Pedro.

O mundo católico rejubilou ao ouvir relatadas pela rádio, ou ao ver pelas imagens da televisão, a sequência de todas aquelas expressivas e emocionantes cerimónias da proclamação do novo Sumo Pontífice. Mas maior ainda foi a felicidade de todos aqueles que puderam ter presença corporal na majestosa Praça de S. Pedro, já assistindo ao resultado dos escrutínios, anunciados pela célebre «fumata» que saía da Capela Sistina, já presenciando o anúncio oficial do resultado positivo da eleição do novo Sumo Pontífice e tornado público pelo Cardeal Proto-Diácono. Nós fomos das muitas pessoas que assistiram a todas as fumatas. Desde muito cedo que a majestosa Praça de S. Pedro recebia os seus mais assíduos frequentadores. A sua extraordinária élice de 240 metros de largura, testemunha de tantas e tão grandes manifestações, foi o palco acolhedor que recebia, durante o Conclave e duas vezes ao dia, muitas dezenas e algumas vezes centenas de milhar de pessoas portadoras da mesma esperança e irmanados pelo mesmo sentimento de ansiedade com que esperavam o advento do novo Papa. Debaixo das 284 colossais colunas que circundam a mesma praça, muitos peregrinos se procuravam resguardar do sol durante os escrutínios da manhã. Entre as 140 estátuas que encabeçam as culunas, os produtores de televisão e cinema procuravam captar as imagens mais claras do fumo e da assistência, enquanto os enviados da rádio relatavam o que se passava na Praça ou no cimo da Capela Sistina.

Já no dia da abertura do Conclave, à tardinha, os olhares e as esperanças de muitos milhares de pessoas eram postos no Vaticano. Nesse mesmo dia e quando nos dirigíamos para os lados do Castelo de S. Ângelo, uma Senhora, sentada no pedestal de um dos grandes candeeiros eléctricos da *via della Conciliazione*, e de olhos cravados no alto da Capela Sistina, dirigiu-se-nos nestes termos: «Com licença, quando é que o Papa sai eleito? — É uma pergunta de difícil resposta, atalhamos nós. A eleição só começa amanhã, e o Papa tanto pode ser eleito no primeiro dia, como no segundo, terceiro, quarto, etc.». No fim das minhas palavras a mulherzinha deixou escapar um *ah...* de desilusão e de desgosto. — Mas eu não me queria ir embora antes de estar eleito o novo Papa! — É que é uma eleição muito difícil, porque muito diferente de qualquer outra eleição, continuamos nós. E depois de mais algumas palavras lá deixamos a mulherzinha pregada ao candeeiro e de olhar fixo no Vaticano.

Durante o prosseguimento do Conclave tivemos tempo de admirar, durante os três dias da duração da expectativa, a extraordinária obra de arte e de grandeza da Basílica de S. Pedro, fruto da concepção e da realização de arquitectos e artistas de nome mundial, tal como Bramante, Raffaello, Peruzzi, e finalmente Michelangelo. Posteriormente outros artistas a retocaram até Moderno lhe prolongar a actual fachada frontal. A obra da nova basílica, começada sobre uma anterior que havia sido demolida por Bramante, o que lhe deu o título de *Maestro Ruinante*, foi iniciada em 18 de Abril de 1506, e ficou concluída em 1614, embora na fachada se leia a data de 1612.

(Continua na página 2)

Cartas ao Director

Senhor Director do
Jornal de Barcelos

NA carta que o Ex.^{mo} Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos enviou ao jornal que V. Ex.^a tão dignamente dirige, a propósito das perguntas que fez o correspondente de Cristelo sobre preços do leite, aquele Ex.^{mo} Snr. mimoseou-nos não só com a acusação de informadores falsos e tendenciosos, como ainda com a de praga da lavoura!!! Nem mais nem menos!

Como estas acusações ferem profundamente a nossa dignidade, temos direito à legítima defesa e, portanto, a devolver-lhe a amabilidade e a tornar público os motivos que nos levaram a levantar a questão.

1.º — No que diz respeito à freguesia de Cristelo, onde funcionam dois postos de recolha de leite, o problema põe-se da seguinte maneira, quanto a preços médios de leite fornecido: — de Maio a Dezembro de 1956, o preço médio do leite foi de 1\$421 no posto do Monte da Igreja e 1\$435 no de Ferreiros. O preço médio do ano de 1957 foi, no posto do Monte da Igreja, de 1\$477 e, no de Ferreiros, de 1\$481.

No mês de Setembro de 1956, a média foi a seguinte: — no posto do Monte da Igreja, 1\$413 e, no de Ferreiros, 1\$406; em 1957, foi de 1\$497 e 1\$501, respectivamente.

O preço pago pela SOLEITE, foi, porém, no mesmo mês, de 1\$34 no Monte da Igreja e 1\$31 em Ferreiros, o que se concretiza num prejuízo muito elevado, como entra pelos olhos dentro. E, nos outros meses, daí para baixo.

Bem sabemos que a Soleite paga segundo a tabela mínima fixada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Mas essa tabela é o *mínimo* por que pode ser pago o leite ao produtor. O industrial pode pagá-lo mais caro e, se pode e o pagava, porque o não paga agora? Virá o produtor a retirar outros benefícios que o recompensem?

É de esperar, mas, por enquanto, é só expectativa. E para aguentar expectativas

(Continua na página 3)

Conexão de Esforços

TODOS sentimos que uma verdadeira cadeia de forças se organiza de forma a obter-se um resultado espectacular de engrandecimento pátrio.

Enquanto na Assembleia Nacional se faz um esforço verdadeiramente consciencioso e construtivo de forma a trazer ao projecto do II Plano de Fomento e ao Parecer da Câmara Corporativa achegas verdadeiramente preciosas e que têm necessariamente de ser ponderadas, os membros do Governo multiplicam-se, como que tendo o dom da ubiquidade.

O Secretário de Estado do Comércio tratou em Paris, na reunião da O. E. C. E. em vista à zona de comércio livre do Ocidente, problemas que condicionam as nossas realidades internas já que a Europa, é hoje por força das circunstâncias uma pequena parcela do poder do Mundo. Problemas de tendências produtivas e reprodutivas, mercados, importação e exportação, etc., ali têm por vezes inesperadas soluções.

O Secretário da Agricultura, que conferiu no dia 29 posse ao Conselho Superior de Agricultura, fica desde já com mais este importantíssimo instrumento de trabalho para que as coisas da nossa ruralidade sigam um caminho certo,

justo e equilibrado, sem atrasos, sem desperdícios e sem vagares intoleráveis.

Na inauguração do Grémio de Lavoura de Trancoso disse o Snr. Eng. Quartim Graça:

«O contributo para um mais completo auxílio à agricultura nos seus múltiplos aspectos vai ser cada vez maior. As ainda recentes modificações da estrutura dos serviços afectos à actual Secretaria de Estado da Agricultura atesta-o. Mas não se pode contar apenas com o Estado e com os seus serviços. À Lavoura compete dar uma franca colaboração. E como? Em primeiro lugar organizando-se. É certo que a organização nos seus vários graus é já um facto e resultados bem palpáveis estão à vista. Mas não é suficiente haver organização; é indispensável que *se viva*, nos seus múltiplos aspectos essa Organização. E nesse pormenor não parece demais afirmar-se que se está, em muitos casos, muito longe do que seria de desejar. Vejamos: o Grémio da Lavoura engloba todos os produtos agrícolas do concelho. Quantos deles colaboram efectivamente com o Grémio? E as associações seja de que natureza forem, serão o que os seus associados quiserem. As quotas para os Grémios da Lavoura são para a maioria

Atracção

Os olhos da professora,
— Não parece pecadora... —
São, de tal modo profundos,
Que, num calmo julgamento,
Logo diz o Pensamento:
«Valem astros, valem mundos!»

Na sua luz radiosa,
Na graça maravilhosa,
Há tamanha simpatia,
Tal poder de distinção,
Que provocam confusão,
E transmitem alegria.

Olhos assim, pendem tanto,
Talvez, fossem um santo,
A jicar extasiado...
O culto pela Beleza...
Perfeição da Natureza,
Será sempre perdoado.

Ninguém tenta calcular,
Como devem confortar,
O viajante perdido,
Longe da paz, da ventura,
Que só conhece amargura,
Entre sombras esquecido.

De extrema suavidade,
Sugestivos, na verdade,
Gozam dum valor imenso,
E sem provocar agravos,
Conseguem novos escravos...
Ó como custa ter senso!

Da ternura perturbante,
Desse brilho fascinante,
Dos olhos da professora,
Alguém consegue escapar?
E só resta murmurar:
Valha-nos Nossa Senhora!

Arnaldo de Azevedo Pinto

O BOLO-REI

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, exhibição a **gra** de epopeia, em CinemaScope, em cor de luxe:

Enquanto dura a tormenta

Um espectáculo incomparável de perigos e terrores, no continente africano, com um Tyrone Power diferente, Susan Hayward, Richard Egan e Rita Moreno.

Para adultos.

— No próximo domingo, de tarde e à noite o primeiro filme português em MAGNASCOPE:

O HOMEM DO DIA

Uma história diferente, com um argumento arrebatador.

Realização de Henrique Campos, com o ciclista Alves Barbosa, Maria Dulce, Elita Martos, Costinha, Alves da Costa, Camilo de Oliveira, Alberto Ribeiro, Lina Maria, etc. Um filme de agrado certo. Para maiores de 12 anos.

farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente, a farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins de Lima.

dos agremiados de montante bem limitado, em função da sua contribuição para o Estado; em muitos casos inferiores ao que se paga qualquer organização recreativa ou de interesse subsidiário. Há no entanto quem se lamenta de ter que pagar a sua quota, ao mesmo tempo que censura a falta de préstimo do seu Governo. Sem dinheiro nada se pode fazer e milagres não são próprios dos homens! Se a Lavoura quiser ver os seus problemas devidamente estudados e acompanhados, se pretende que o Grémio seja não apenas o fornecedor ou regulador de preços dos artigos de que a Lavoura necessita e o intermediário com os Organismos que dão escoamento aos seus produtos, se a Lavoura, diziamos, aspira a que o Grémio seja o seu verdadeiro e eficaz representante tem de lhe dar a sua assistência pessoal e material. E terá de com ele formar bloco para seu interesse e prestígio".

Palavras serenas, as que de um homem de consciência e acção, habituado a resolver e elucidar as questões, se poderiam esperar. Elas são dignas de figurar como directrizes de raciocínio no breviário de "lugares comuns" (que são as verdades primárias da vida que os fúteis desprezam) de qualquer sócio de Grémio, qualquer que seja a sua modalidade. Muito se teria já feito se esse espírito tivesse sempre presidido aos trabalhos desses organismos e muitas censuras, por vezes legítimas, se teriam evitado a

Concurso de Postos Escolares

Chama-se a atenção dos regentes escolares do Distrito para a relação de postos escolares que foi publicada no "Diário do Governo" do dia 3 deste mês para efeito de concurso para nomeação efectiva.

As condições do concurso constam do mesmo "Diário do Governo" e o prazo de entrega dos boletins termina em 17 do corrente, às 17 h.

Filipe Fernandes

Esteve em Barcelos o illustre director de "Aurora do Lima", de Viana do Castelo, nosso prezado amigo Snr. Filipe Fernandes.

P.º José da Costa Parente

Tivemos o gosto de cumprimentar nesta cidade o querido amigo P.º Costa Parente, dig.º Capelão do Santuário de Santa Luzia.

bem da Organização Corporativa.

Mas nem só os aspectos materiais da produção, repartição e consumo estão a ser apreciados resolutamente. Também as suas incidências sociais interessam ao Governo.

As recentes declarações do Snr. Dr. Veiga de Macedo, Ministro das Corporações, na inauguração da Casa do Povo de Cabeção, vêm-nos confirmar na convicção de que o ataque à rotina e ao marasmo é frontal e em todas as linhas. Disse o ministro: "Bem sei que ainda há muito que fazer. Por isso mesmo, estamos a intensificar os nossos esforços para aperfeiçoar e estender a rede de Casas do Povo e creio que ninguém poderá levar a mal a afirmação de que não desistiremos deste propósito, como não havemos de permitir que se criem, ou agravem, condições contrárias aos princípios corporativos e aos do método do seguro na cobertura dos riscos sociais".

Está o Governo empenhado em ter cumpridas as suas mais prementes tarefas. Elas, ninguém o esqueça, dependem das Nações amigas com quem comerciamos; dos empresários lúcidos e imbuídos de sentido corporativo; e do trabalho com espírito de cooperação.

Oxalá o futuro não nos seja adverso quanto à primeira condição; quanto às outras duas tem o Governo a inalienável obrigação jurídica e de soberania de lhe dar boa satisfação. E temos a certeza que dará.

H. C.

PEQUENOS NADAS

(Continuação da página 6)

Alguém se lembrasse de colocar uma placa com o nome de um vivo, e veria como a coisa andava. Se até já em tempos andou!!!

Os mortos meu Amigo são pasto dos bichos; depois são ossos que não é preciso rilhar.

Mas é sobre o espírito dos mortos, meu Amigo, que as terras se prolongam nos filhos e netos: nós os vivos mais velhos, não somos, mais que pontos de referência, não somos mais do que aqueles que ficam das batalhas para poderem contar.

Se este elo se quebra... adeus Barcelos: o parque e os jardins não chegam para dar amor à terra, amor que nunca se acaba.

Estou inteiramente com o meu Amigo, com a mesma lealdade com que muitas vezes não o tenho estado.

Seu mt.º admirador e amigo

Joaquim Sellés Paes Villas-Boas

O Mestre Joaquim Lopes, que foi Director da Escola de Belas Artes do Porto, com quem mantive relações muito úteis para mim, disse, poucos dias antes de morrer, ao António Silva, nosso bom confrãneo, «que se admirava, sendo eu bastante velho, bater-me por tãdo que no Belo pudesse realizar-se nesta terra das Cruzes».

Aqui têm os leitores mais um cheio de doidice b irristica! Deu a livraria do Pai à nossa Biblioteca e está sempre a carrear obras para a enriquecer! Foi ele quem meteu ombros para se colocar uma placa em homenagem a Miguel Angelo e que sacudiu gente da colónia francesa para outra sobre Eifel (em perspectiva).

A. Soucaaux

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje—Os Srs. Alberto Augusto Guimarães Vale e José Pires Lavado e a menina Maria de Fátima da Cruz Sousa Lima.

Amanhã—As Sr.ªs D. Fernanda Augusta Marinho da Silva e D. Arminda Adolfinia Roriz Pereira.

Sábado—O Snr. Luís Maria de Carvalho e os meninos Carlos Eduardo Matos da Silva Corrêa e Francisco José Almeida Sampaio Fernandes.

Domingo—As Sr.ªs D. Maria Amélia Fernandes de Sousa, D. Maria da Paz Fernandes de Faria e D. Júlia Matos Lopes de Almeida e os meninos António Miguel Coutinho e Guilherme Ferros Pimentel.

Segunda—O Sr. Dr. Nuno Barroso.

Terça—A Sr.ª D. Zulmira Rebelo Ferros, o Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins e a menina Maria Fernandes Mendes de Sousa Basto.

Quarta—Os Snrs. Avelino Afonso Roriz Pereira e António Meira.

—)(—

P.º António Dias Barbosa

Foi operado no Porto, numa casa de saúde, o nosso bom amigo e assinante Sr. P.º António Dias Barbosa, Capelão da Creche de Santa Maria.

Começou a alegria!

(Continuação da página 1)

A nova Basílica de S. Pedro foi consagrada pelo Papa Urbano VIII no dia 18 de Novembro de 1626, dia e ano do milésimo tricentésimo aniversário da consagração da primeira Basílica construída por ordens de Constantino Magno no lugar onde a tradição diz ter sido sepultado o corpo de S. Pedro. As dimensões da actual Basílica de S. Pedro são de 15.160 metros quadrados de superfície.

Igualmente é obra de admirar o Palácio Pontifício do Vaticano, obra de muitos séculos e de muitos Papas, Sede do Chefe da Igreja Católica e Príncipe do Estado do Vaticano. É que o poder espiritual do Papa constitui hoje o maior potentado do mundo. Na Praça de S. Pedro como em Portugal, na América do Sul como no Japão, o advento do novo Pontífice foi festejado com o desaparecimento da ansiosa esperança em face da concreta realidade.

Entre os muitos indivíduos que esperavam, ansiosos, o resultado de mais um escrutínio, um jornalista curioso descobriu a pessoa de Nenni, chefe dos Socialistas e aliado do Partido Comunista, e desfechou-lhe esta pergunta: então o senhor também aqui por S. Pedro? Ao que o político respondeu: sim, é que a pessoa e o cargo do Papa é tão transcendente, que em face do qual desaparecem todas as questões políticas.

Mas para mal dos nossos pecados nem todos pensam como Nenni, e nem mesmo de grande utilidade nos seria que eles assim pensassem, uma vez que eles não realizem o seu pensamento. Quantos homens há por esse mundo de Cristo que conhecem o Papa como Homem e como Príncipe, mas não o conhecem como Pai, como Mestre e como Pastor!

Felizmente que a geração dos homens religiosos não terminou com os tempos do politeísmo. Uma nova primavera está já a raiar em alguns sectores do catolicismo. Muitos dos católicos que praticam uma religião de Verdade e de Justiça estavam presentes na Praça de S. Pedro no dia dos Apóstolos S. Simão e S. Judas, esperando o resultado de mais um escrutínio. O fumo começou a sair, em pequena quantidade e era de cor branca. A multidão rejubilou e exclamou: *Ecco la fumata, é bianca!* Eis o fumo, e é branco. No entanto esperava-se uma confirmação. Não saiu nova *fumata* confirmativa. Mas acenderam-se as luzes da *logia*, depois a guarda nobre desfilou para prestar as primeiras honras ao novo Pontífice. Era a confirmação. Os ecos de *Viva il Papa, Viva o Papa* repercutiam-se a todo o instante entre as colunas e as fachadas da basílica.

Aproximadamente uma hora mais tarde abre-se a janela da *logia*, e o Cardeal Canali, Proto-Diácono, entre aplausos de contentamento, anuncia oficialmente a eleição do Novo Papa, na fórmula tradicional: *Magnum gaudium nuntio vobis: Habemus Papam...* Anuncio-vos uma grande alegria: Já temos Papa... E depois do coro dos aplausos, foi continuando: o *Eminentíssimo e Reverendíssimo* Angelo José, Cardeal Roncalli, que tomou o nome de João XXIII. Algum tempo depois apareceu o novo Papa para dar a Sua primeira bênção Apostólica *Urbi et Orbi*. Todos ajoelhámos respeitosa.

E depois, ao retirarmo-nos da Praça de S. Pedro, dizíamos uns para os outros, como que a dissipar a anterior ansiedade: *Alegra-te, pois temos Papa.*

Para Africa

No paquete "Império", embarcaram ontem em Lisboa, com destino à cidade da Beira, os nossos estimados conterrãneos Snrs. Fernando Alves da Silva e Jorge Martins da Silva Corrêa.

Desejamos-lhes boa viagem e muitas felicidades.

—)(—

Exames universitários

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, com boas classificações, concluíram o 1.º ano, os nossos conterrãneos Srs. Carlos Augusto Pereira e Luís Godinho Meira, filhos, respectivamente do nosso amigo e assinante Sr. Augusto José Pereira e do saudoso comerciante da nossa praça Sr. Manuel Ribeiro Meira.

Aos inteligentes estudantes e a suas famílias os nossos parabéns.

Visado pela Comissão de Censura

Arcipreste de Famalicão

Foi nomeado Arcipreste do concelho de Famalicão o nosso prezado amigo Sr. P.º Joaquim Fernandes, Pároco daquela vila.

P.º Teixeira Maia

Esteve em Barcelos, vindo de Madrid, o nosso illustre amigo P.º Teixeira Maia, da Congregação do Espírito Santo.

"Diário Ilustrado"

O "Diário Ilustrado" transcreveu o artigo do nosso distinto colaborador Dr. Ferreira Barroso, sobre a Educação. Gratos pela deferência.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Cartas ao Director

(Continuação da página 1)

seria preciso um ideal que ninguém tenta fomentar, mas impôr. Ora, ideais não se impõem. Justificam-se e promovem-se.

2.º — Não admira, portanto, que o produtor — que se sente compelido e não convencido — caia na desconfiança e reaja, diminuindo instintivamente a produção. É inevitável!

São elucidativos, a este respeito, os números. Basta-nos citar os relativos aos meses de Setembro dos anos de 1956 a 1958 e só em Cristelo. Com efeito, enquanto os dois postos forneceram 8.695 litros em 1956 e 9.453 em 1957, em 1958 só forneceram 6.905, ou seja uma diminuição de 20% em relação a 1956 e de 27% em relação a 1957. Gostaríamos de saber qual a diminuição da produção nos outros postos.

Quere dizer, enquanto forneciam directamente à indústria, sentiam-se compensados e iam aumentando a produção.

Agora que o vendem por intermédio da Soleite, não sentem o mesmo estímulo e diminuem a produção. Fazem mal? Fazem! Mas é um facto universalmente conhecido das reacções psicológicas dos povos. E deveria ter-se contado com elas, para as evitar.

3.º — E esta reacção é só por causa dos preços? Não!

Uma das causas é a de que, enquanto anteriormente, os fornecedores de leite tinham os seus animais seguros pela empresa, quando passaram a fornecer à Soleite, esse seguro ou espécie de seguro, desapareceu, o que é mais um notável prejuízo. Ou não será?

4.º — A outra é a incerteza em que vive o produtor, pois enquanto que, anteriormente, o comprador afixava, publicamente, em todos os postos, os preços a que cada produtor tinha direito no fim da quinzena, agora não sabe nada, nem sequer o preço por que será pago o seu leite. Recebe apenas um bocado de *papel de embrulho* com um carimbo quase sempre ilegível, em que lhe dizem quanto tem a receber. E, até há pouco, esse mesmo o recebia tarde e a más horas.

Ora isto não basta, em parte nenhuma, para estimular seja quem for. E ter-se-ia feito doutra maneira, se houvesse... de conquistar mercados.

5.º — Outra causa ainda — e a principal — do desinteresse e do descontentamento do produtor honesto é a de que o seu leite, pago já a preço inferior, ainda é *desvalorizado* pela circunstância de ser junto a outros de inferior qualidade, para se tirar uma análise colectiva. Este sistema (talvez, quem sabe?, único possível de início) é contudo imoral e anti-nacional, pois favorece apenas os maus produtores e os traficantes, enquanto prejudica seriamente os produtores honestos e desejosos do progresso, que é um factor essencial do bem comum. Prometem corrigir este grave defeito? Assim o esperamos. A indústria pagava a cada um o que cada um trazia.

6.º — Ninguém duvida da intenção nobre com que se modificaram as coisas, nem tampouco da boa vontade em se chegar a resultados úteis à Lavoura. Mas a verdade — e é grave tentar desconhecê-la ou iludi-la — é que, entretanto, a *lavoura foi prejudicada* e não houve o cuidado em lhe explicar, em termos correctos e sem tentar deitar poeira nos olhos, as razões pelas quais terá de suportar um período de adaptação que, no final, redundará ou poderá redundar em seu benefício.

Se assim se tivesse procedido, não seriam de estranhar os termos da resposta do Ex.º Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos. Mas como isso se não fez, teria sido muito mais útil que, ao ver o alarme, tentasse responder, sem ofender e, sobretudo, tentasse elucidar a nossa «ignorância». Mas como se não dignou fazê-lo, continuaremos coligindo os elementos necessários para levar o assunto, nos seus devidos termos, a quem possa interferir no sentido de se entrar, o mais breve possível, na normalização prometida, pois vai nisso o Bem da Nação que bem precisa de estímulo à produção e não de entraves escusados, embora talvez passageiros, a ela.

Pela publicação desta carta se confessa muito grato

O correspondente de Cristelo

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos, em 13-11-58, com 60 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Anúncio

(2.ª publicação)

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da comarca de Barcelos, 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária, que Joaquim da Costa, casado, agricultor, residente na freguesia de Mouquim, da comarca de Vila Nova de Famalicão move contra António da Silva Barbosa e mulher Alzira Pereira Esteves, residentes na freguesia de Aborim, desta comarca correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Barcelos, 29 de Outubro de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção,
Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito Substituto,
Manuel Alberto Rodrigues de Faria

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Correio das Aldeias

Chavão, 6

Ainda o dia de todos os Santos

— Nesse dia quase todas as pessoas visitaram o Cemitério paroquial, onde deixaram uma oração pelos seus entes queridos. As campas apareceram cobertas de flores e por vezes regadas com lágrimas de saudade. Felizmente pudemos constatar que o cemitério de Chavão sofreu certas melhorias quanto ao alargamento e limpeza; já não tem plantas nocivas a cobrir as sepulturas. Agora sim, tem outro aspecto. Aproveitamos esta oportunidade para lembrar às autoridades a necessidade de arranjar convenientemente o caminho de acesso ao referido cemitério. Continuando assim é sem dúvida muito lamentável. Mas a culpa não é das autoridades locais, em virtude de em 1947, portanto há 11 anos, lhes ser prometida uma estrada para Charente ou Carvalhas e que passaria junto àquele campo Santo, onde todos vamos parar. Quanto à estrada é uma obra de primeira necessidade, porque o caminho que a substitui está em péssimo estado de conservação, tornando-se intransitável. De Chavão para Barcelos, não se pode levar carros de bois carregados; não se falando nos automóveis. E, se por qualquer motivo o temos que fazer, só uma solução nos resta: é percorrer 18 quilómetros, indo por Viatodos à volta, o que se podia fazer por metade, visto que a distância é de 9 quilómetros entre Chavão-Barcelos. Portanto, 11 anos à espera, é ter muita paciência. Trata-se de uma obra que se impõe e de há muito prometida, pelo que esperamos não devem tardar as providências que se reclamam. Para Famalicão temos nós boas saídas, o que leva os habitantes desta terra a fazerem os seus negócios naquela Vila, o que se podia fazer na nossa cidade.

A luz eléctrica — Os consumidores da energia eléctrica estão muito descontentes com a luz que recebem do Louro, pelo facto de ser fraca em relação às outras freguesias, o que não é fácil de explicar. Teríamos de ocupar grande espaço neste jornal (em prejuízo dos outros colaboradores), razão

porque deixamos, hoje, de abordar este lamentável facto.

Estrada Nova — Por iniciativa do Sr. Presidente da Junta Senhor Manuel Novais de Matos, e por subscrição feita pelos interessados, temos mais uma estrada nova, melhoramento que toda a população beneficia. É a que se pode ver desde a estrada já existente até ao cimo do monte, podendo transitar nela veículos de qualquer espécie, sendo muito útil a quem tiver que subir a montanha para os lados de Silveiros.

Nova Papa — Como em todas as freguesias e por intermédio do nosso Rev. Pároco, Chavão saudou respeitosamente o novo Papa. Que Deus lhe dê um Pontificado abundante de bens espirituais.

Acesso à Igreja — Foram desfeitas as pedras que se encontravam no troço da estrada que dá acesso à nossa Igreja, bem como à Quinta da Comenda, ficando desta forma mais bonito o Terreiro da Igreja, custeando essas despesas o Sr. Manuel da Silva Ferreira. Também este benemérito Sr., cedeu o terreno para a estrada que dá para Negreiros, a qual se encontra em bom estado de conservação há cerca de 5 anos.

Veranieio — Depois de um mês de bem merecida licença, seguiu para a cidade de Guimarães o nosso conterrâneo Sr. Veríssimo Miranda da Silva, agente da P. S. P. daquela cidade.

C.

Igreja Nova, 11

Ao iniciar a correspondência desta freguesia para o *Jornal de Barcelos*, cumprimentamos todos os que nele e para ele trabalham.

Padre Reis Maia — Foi submetido a uma intervenção cirúrgica, com êxito e encontra-se quase restabelecido o nosso zeloso e estimado pároco Rev. José Rodrigues do Souto Reis Maia, que ainda se encontra no hospital dessa cidade. Para avaliar o quanto é querido dos seus paroquianos é ver a forma como todos acorrem a visitá-lo. Daqui o cumprimentamos e desejamos abraçar, entre nós completamente restabelecido.

C.

Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polgadas, usada.

Vende a «Quinta de S. Miguel», Ld.ª por preço muito barato.

Para ver e tratar, na «Casa Sialal», ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5

PÓVOA DE VARZIM

ADEGA NECO

Uma das principais do Porto
Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos
Almoços e jantares a preços sem concorrência
Pregos à Neco, especialidade da casa
Cozinha permanente
ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS
Telefones 42995 e 45459
Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)
PORTO

Baptizados

Na Igreja Matriz, realizaram-se os seguintes baptizados:

De José Agostinho, filho do nosso amigo Sr. Agostinho Alves de Carvalho e da Sr.ª D. Maria Emília Alves da Silva, servindo de padrinhos S. José, tocando com a coroa o avô materno Sr. José Augusto da Silva e a prima paterna Sr.ª D. Maria do Carmo Carvalho de Araújo.

De Francisco Manuel, filho do nosso amigo Sr. António Figueiredo Sampaio e da Sr.ª D. Líberia Silva Santos. Foram padrinhos os tios paternos Sr.ª D. Maria Emília Figueiredo Sampaio Fins e o Sr. António da Silva Fins.

De Maria da Conceição, filha do nosso amigo Sr. José Carvalho A. Ramião e da Sr.ª D. Maria Margarida da Conceição Lopes. Serviram de padrinhos a Sr.ª D. Maria Luísa Paula Gonçalves e o Sr. Oscar da Silva Carvalho.

De Rui Manuel, filho do nosso amigo Sr. Adelino Lopes e da Sr.ª D. Luzia Gomes Alves Ferreira, sendo padrinhos a menina Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale e o Sr. Rui Manuel Correia de Oliveira.

De João Carlos, filho do nosso amigo Sr. Armando Fernandes Correia Ramião e da Sr.ª D. Maria Rosa Gomes Gandra que teve por padrinhos a Sr.ª D. Angelina Faria e o Sr. João Correia Ramião, tios paternos.

De Isabel Maria, primogénita do nosso amigo Sr. Ilídio Manuel da Silva Pimenta e da Sr.ª D. Maria José da Silva Leal Brandão.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Eulália Rosa Ferreira da Silva e o bisavô materno Sr. Avelino Gonçalves da Silva.

—)(—

Amigos de Olivença

Mais uma sessão de propaganda patriótica vai ter lugar na próxima quinta feira, dia 20 do corrente, em que será convidado de honra e orador do dia o ilustre jornalista, Sr. José Manuel Queimado, distinto conferencista que, na sua palestra, dissertará sobre o tema: «Olivença, terra nossa bem amada».

À sessão, que se realizará no Salão Nobre da Casa do Alentejo — R. das Portas de Santo Antão, 58, e começará às 13 horas precisas, assistirão altas individualidades militares e civis, inscritas neste GRUPO, e ainda grande número de distintas senhoras.

Devido à capacidade intelectual do erudito conferente, conta-se antecipadamente com a presença do maior número de associados e agradece-se a comparência, até à hora marcada, de todos os sócios e convidados.

Lisboa, 8 de Novembro de 1958.

Da India

Regressou há dias de Goa, encontrando-se nesta cidade em casa de seu sogro, a Senhora D. Lia Sena Brito Miranda, esposa do nosso estimado amigo Sr. Capitão João Esteves Miranda que se encontra em serviço naquela cidade.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão

Na jornada de domingo, na Zona Norte, com excepção do Leixões que foi buscar uma vitória a Chaves, (1-0), venceram os clubes que jogaram em casa.

Assim, o Tirsense venceu a Oliveirense por 4-1; o Peniche o Boavista por 5-1; o Salgueiros o Espinho por 4-0; o Sanjoanense o Vila Real por 1-0; o Portalegrense o Vianense por 1-0 e o Marinhense o Gil Vicente por 3-0.

O Portalegrense, último da tabela da classificação, alcançou no domingo a sua segunda vitória.

O grupo local que ocupa o penúltimo lugar só conseguiu ainda uma vitória. Em casa perdeu já cinco pontos e fora, alcançou apenas um.

A turma gilista encontra-se em muito traca posição. Presentemente, está na zona fatal...

X

Futebol

Marinhense, 3 — Gil Vicente, 0

Domingo, o Gil Vicente, deslocou-se à Marinha Grande, perdendo com o grupo local por 3-0. O resultado foi feito na primeira parte e nos primeiros vinte minutos e, segundo a crítica, o onze barcelense teve actuação medíocre.

O Gil Vicente, apresentou a seguinte formação:

Alfredo; Seródio, Canário e Paulo; Orlando e Vieira; Marques, Gelucho, Mano, Pontes e Ynjai.

*

Domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Portalegrense, clube que visita pela primeira vez a nossa cidade.

*

Foram contemplados com os BRINDES do Gil Vicente, os seguintes associados:

1.º Prémio — Um faqueiro INOX para 12 pessoas a Manuel Maria Pereira e com canetas BIG-BEN, os Snrs.: Manuel Carvalho Ferreira, Telmo Carvalho, Matias Lopes Tavares, Porto; Simão Guimarães, Filhos, Porto; Eduardo Lourenço, Manuel Gomes Fernandes, D. Maria José Ferreira Ramos e Arménio Campos Faria Gomes.

Columbofilia

Em Assembleia Geral da Sociedade Columbofila de Barroselas, foram eleitos os novos Corpos Gerentes desta agremiação desportiva que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Salvador Ballester Ramos. Secretário, Artur Jorge G. de Amorim.

Direcção — Presidente, Abel de Sá Portela. Secretário, Manuel da Silva Portela. Tesoureiro, José M. Barbosa do Rego.

Conselho Fiscal — Presidente, Alfredo de Sá Puga. Secretário, Manuel Barbosa Pereira.

Conselho Técnico — Cumulativamente desempenharão estas funções os membros do Conselho Fiscal, os componentes da Assembleia Geral e o Tesoureiro da Direcção.

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

Revista «FLAMA»

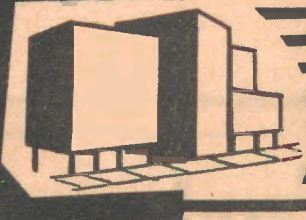
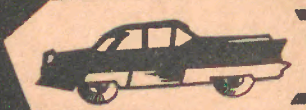
Está à venda o n.º 558 da Revista «Flama» que dedica às cerimónias da coroação de Sua Santidade João XXIII a sua principal reportagem ilustrada.

Além disso, «Flama» apresenta também as interessantes páginas ilustradas: verde, sinónimo de esperança (dedicadas ao Sporting), Porto-Benfica (jogo das Antas), cidade de Évora (regionalismo), semana pela imagem, etc. e as secções habituais de curiosidades, entrevistas, espectáculos, humorismo e vida feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos), etc., etc.

«Flama» é a Revista semanal das famílias pois pode entrar em todas as casas. Compre, leia e divulgue sempre a Revista «Flama»!

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo, 8



Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

RAPOSAS

Compram-se peles de raposa, curadas ou por curar. CASA DAS SAMARAS, Campo de S. José, 80 — BARCELOS.

Casa — Vende-se

Na Avenida Alcaldes de Faria, com o número 80, próximo à Estação do Caminho de Ferro.

Quem pretender, falar na mesma com o seu proprietário.

Anuncie no **Jornal de Barcelos**



Agente em Barcelos **Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES**
R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM;

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo compra, vende e hipoteca PROPRIEDADES COLOCA CAPITAIS **Figueiredo**

TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

TELEFONE 24195

Oquei em Patins

Foram convidadas para se exibirem em Valença as equipas infantis do Oquei Clube de Barcelos.

A deslocação deve efectuar-se muito brevemente e estamos convencidos que os jovens oquistas barcelenses farão exibição agradável, de modo a deixar boas impressões.

Perigo

Chamamos a atenção de quem de direito para o perigo que constituem as escadas que dão acesso à casa das azenhas da Ponte, agora sem qualquer resguardo.

—o—

Excessos de velocidades

Chamamos mais uma vez a atenção dos agentes da autoridade no sentido de pôrem termo às velocidades excessivas com que grande número de ciclistas atravessam as ruas da cidade.

X

Biblioteca Itinerante

A Biblioteca Itinerante n.º 12, com sede em Barcelos, passa a servir todas as segundas-feiras as seguintes localidades: Gilmonde, Gamil e Barcelinhos.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Seja assinante do **JORNAL DE BARCELOS**



A POENTE DA FRANQUEIRA

Vila Seca, 10

O Pai Que Foge... — Um ilustre poeta bracarense e zeloso pároco escreveu assim, um dia:

*«No teu altar, ao sol posto,
Vejo goivos de tristeza;
Talvez seja esse pecado,
Por al tão espalhado,
Do Pai que foge e não reza...»*

E para onde fugirá?
O pai foge para o barbeiro... para a taberna... para o jogo... etc. E o filho vê o pai a fugir... Brevemente será o filho quem foge e o pai vê-o fugir.

E, às vezes, é já o pai e o filho a fugir...

E, depois, gastam sem escrúpulos o dinheiro da família onde é pouco o pão e muito o barulho.

Escandaloso que haja crianças de rosto triste porque os pais têm mais amor aos amigos e... do que aos filhos! Pecado do *Pai que foge e não reza!*

Almas unidas — Uniram-se pelo vínculo sagrado e indissolúvel do Matrimónio Armando de Miranda, de Mariz, e Maria do Couto Ribeiro, desta freguesia. A cerimónia realizou-se em 16 de Outubro, e teve missa e bênção nupcial.

No dia 25, às 11 horas, também se consorciaram, na nossa igreja paroquial, António da Silva Ferreira, de Milhazes, com Maria Amélia Correia do Vale, desta freguesia. Presidiu ao acto o nosso Rev. Pároco que, no momento próprio, proferiu oportuna alocução, celebrando, a seguir, a Santa Missa. Estava presente o Sr. Padre Palmeira, pároco do noivo. Foram padrinhos de casamento os Srs. Sérgio Silva, comerciante em Barcelos, e sua Esposa Senhora D. Maria Fernanda Antunes Martins, distinta professora em Milhazes.

Aos novos lares desejamos as melhores bênçãos do Céu.

Do Coração de Jesus — A festa do Coração de Jesus foi precedida duma semana de pregações que decorreram com muita devoção.

As conferências, confiadas ao Sr. Dr. Arieiro, ilustre professor do Seminário de Braga, despertaram interesse entre os fiéis que se apinhavam no templo, ávidos de ouvir a palavra autorizada e clara do Pregador.

Todos os dias, de manhã, na conferência geral, e de tarde, às 5 horas, em prática para mulheres, e às 7 horas para os homens, assim foram instruídos com salutares conselhos, cujos pontos foram concludentes nas confissões dos dois últimos dias, em que quase todos se prepararam para o solene banquete eucarístico. Deus chamou a todos. Nem todos escutaram sua voz. Porém, não devemos esquecer que nunca ninguém deixou a Igreja (a missa, os sacramentos, a Acção Católica, etc.) para ser Melhor.

Apostolado dos leigos — Receberam o mandato da igreja e juraram cumpri-lo como dirigentes da Acção Católica, em Vila Seca:

— Pela L. A. C. — como presidente, João Gomes Novais; como secretário, Manuel Gomes Vinhas; como tesoureiro, Joaquim dos Santos Ribeiro.

— Pela J. A. C. — como presidente, Luís Casanova Novais; como vice-presidente, José da Silva Melo; como secretário, Adelino Faria da Fonte; como tesoureiro, José Casanova Novais; como vogal encarregado da Pré-J. A. C., José Maria Gomes Jardim.

— Pela J. A. C. F. — como presidente, Palmira Amorim Casanova; como secretária, Hermínia da Silva Nunes; como tesoureira, Carminda Faria da Fonte. Como vo-

gais, Angelina Outeiro, Deolinda Melo, Angelina Casanova Novais e Amélia Barros Ribeiro.

Em poucas linhas — Tivemos, há dias, a visita do amigo e ilustre familiar Sr. Alfredo R. de Almeida.

— O nosso conterrâneo Sr. Ilídio Fontes Faria Brito, ausente no Brasil, não esquece a sua igreja. Ainda há dias houve uma festazinha à Senhora de Lurdes, para cumprimento duma sua promessa.

— Também a Sr.^a Alzira da Silva Nunes nos mandou uma quantia para missa cantada e sermão em honra de S. João Brito.

— A Presidente da J. A. C. F. nesta freguesia, D. Palmira Amorim Casanova, dirigiu, ontem, um Conselho da J. A. C. F., em Ponte da Barca.

C.

Cristelo, 10

Entre nós — Tivemos o prazer de cumprimentar o Sr. Dr. Costa Ramos, digno Delegado da Junta dos Produtos Pecuários do Porto, que se fazia acompanhar de dois funcionários da mesma Junta, bem como o conhecido escritor e distinto jornalista Sr. Filipe Fernandes, Director da «Aurora do Lima», semanário publicado em Viana do Castelo. Acompanhava-o o Sr. Coelho das Neves, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

— Também nos visitou o Sr. Alberto de Sousa, Gerente da Firma «Martins Rebelo», de Vale de Cambra.



MOMENTOS DE BOM HUMOR

— Doutor, salve-me, estou envenenada!

— Não, minha senhora, sossegue!

— Estou envenenada.

— O que comeu ao almoço?

— Mãosinhas de carneiro...

— Com alho?

— É possível, doutor... é possível.

— Sossegue. Isto não é nada. O alho...

— Não foi o alho, foi o arsénico que me envenenou.

Doutor salve-me!

— O doutor, agastado com esta doente imaginária, replicou gravemente:

Neste caso, minha senhora, confie no progresso da ciência. Ainda que tenha ingerido um só miligrama de arsénico, nós o encontramos na autópsia.

— Terás que trabalhar muito para conseguires casar com a filha do milionário.

— Sim, é verdade, mas muito mais teria que trabalhar se não conseguis casar com ela.

— O Manuel arranjou um emprego tão bom que diz lá estar como o peixe na água.

— E que faz ele?

— O que fazem os peixes: nada!...

Lausperene — Com a Tribuna artisticamente iluminada e asseada com muito gosto, começou no dia 3, à tarde, a adoração do Santíssimo para o Lausperene que havia de terminar no dia 4 às 19 horas.

Este ano, não houve missa vespertina para a Exposição porque a isso se opunha a liturgia dos Fiéis defuntos. Mais uma vez, o nosso povo pôs à prova a sua piedade e devoção. Toda a noite, os homens marcaram sua presença, a rezar e a cantar.

Merecem parabéns as briosas zeladoras que tinham a Tribuna num mimo.

Filhos de Deus — Receberam o baptismo, a 26 de Outubro, com o nome de Maria Amélia, uma filha de Armindo Miranda da Silva e de Isaura Ferreira de Faria; a 3 de Novembro, com o nome de Maria da Graça, uma filha de João dos Santos Ferreira e de Maria Ramires Ribeiro.

Casamento — No primeiro de Novembro, receberam-se em matrimónio Joaquim Kibeiro de Miranda, de Vila Seca, com Maria Leal de Faria, desta freguesia.

No Paraíso — Passaram a viver no Céu os inocentes Joaquim Ferreira Vieira, de 9 meses, filho de José Gomes Vieira e Maria Ribeiro Ferreira, e António Miranda da Costa, de 8 meses, filho de Belmiro Gomes da Costa e Rosária de Sá Miranda.

C.

Gilmonde, 10

Campanha da família — Realizou-se, ontem, a segunda reunião da campanha de preparação para a família.

O delegado regional da Lac, António Moreira de Brito, falou sobre «Acção Missionária». A professora em Faria, D. Maria Emília da Silva Matos, versou o tema «A Acção Católica e a sua necessidade». Joaquim Carvalho de Miranda dissertou sobre «Preparação dos rapazes para o matrimónio». Cecília Gonçalves de Brito desenvolveu «Verdadeira educação nas famílias» e Américo Fernandes da Cruz abordou «A responsabilidade do chefe de família».

O Assistente encerrou a sessão, fazendo oportunos comentários aos temas versados e elogiando os trabalhos dos oradores.

Bibliotecas itinerantes — Passam, todas as segundas-feiras, por esta freguesia, os senhores das bibliotecas itinerantes, que, no lugar do Cruzeiro, aguardam a procura dos interessados em boa leitura.

Dia de finados — Na forma dos anos anteriores, houve, na tarde



De longe... e ao largo...

durante alguns meses descansou em casa de seu pai Sr. José Gonçalves de Sá, em Cristelo.

— Procurando melhor nível económico de vida, partiu, hoje, com destino à África, Daniel de Araújo Gomes, de Vila Seca.

— Depois duma temporada em África, chegou, há pouco, a Vila Seca, de visita aos seus, o Sr. Aurélio Santa Marinha Valente.

— Também regressou do seu passeio pela África o Sr. António Ferreira da Costa, industrial de barbearia em Barqueiros,

PODESSE FORA

- * O bispo de Prato, na Itália, foi absolvido, no Tribunal da Relação, das acusações de difamação que lhe fizeram.
- * Entrou, no mês passado, na zona ocidental da Alemanha, o 100.000.º refugiado da zona soviética.
- * Wiston Churchill, que completa agora 84 anos, não hesitou em se deslocar, pela primeira vez, num helicóptero.
- * Os Senhores Presidente da República, Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros, de Portugal, enviaram saudações a Sua Santidade o Papa João XXIII.
- * O Sporting Clube de Portugal perdeu, em Lisboa, com o Standard de Liège, por 2-3, para a Taça dos Campeões Europeus.
- * Manifestantes Indianos, cujo chefe assegurou ser representante dos três sindicatos comunistas, afirmaram ao embaixador da U. R. S. S. que milhões de pessoas na União Indiana não gozam dos direitos do homem.
- * Foi condenado a 18 meses de prisão um serralheiro que exerceu, durante 6 anos, as funções de cirurgião em diferentes hospitais da Hungria, dando inteira satisfação a numerosos doentes.
- * Por 336 contos foi vendido, em Londres, num leilão, um exemplar da 1.ª edição ilustrada da «Divina Comédia» de Dante publicada em Florença, em 1481.
- * Filho de modestos camponeses lombardos, o Papa João XXIII desce de antiga nobreza feudal, tendo sido Napoleão quem despojou das suas terras de Milanês aos Roncalli, que tinham brasão de família: um castelo e dois lírios.
- * Um incêndio num armazém de vendas, no Canadá, causou 22 mortos.
- * Na Espanha, para festejar a coroação do Papa João XXIII, o Generalíssimo Franco decretou uma amnistia.
- * Pediram asilo político, na Bélgica, 450 pessoas da «cortina de ferro» que visitaram a Exposição de Bruxelas.
- * No desastre da mina de carvão de Springhill, na Escócia, ocorrido em 23 de Outubro, morreram 74 operários.
- * Foi vendido, pelo equivalente a cinco escudos, um automóvel, modelo 1938, com todos os impostos pagos e pronto a andar, pois até tinha catorze litros de gasolina no depósito, porque, segundo o dono do «stand», em Newcastle, era preciso espaço para os novos modelos.
- * Um incêndio destruiu totalmente o edifício do aeroporto nacional de Bruxelas, o mais moderno da Europa.
- * Um indivíduo que queria ver um jogo de futebol, em Belgrado, fez parar o expresso internacional Bucareste-Belgrado e pediu ao maquinista uma boleia, conseguindo assistir ao desporto, mas tendo de pagar uma multa de cerca de 600\$00.



À luz da eternidade

No dia 21 de Outubro, no lugar do Hortal, da freguesia de Cristelo, faleceu a bondosa senhora Maria Ramires Ferreira, viúva do saudoso Domingos José de Miranda. Contava 71 anos de idade, era esmolera e boa mãe.

O seu funeral, realizado no dia 22, teve ofício de 10 sacerdotes.

Aos seus filhos Avelino, Ilídio e José Ferreira de Miranda apresentamos os nossos pêsames.

do dia 2, a procissão ao cemitério em que se incorporaram todas as Condições, Irmandades, Associações Religiosas, Cruzada Eucarística, Acção Católica e muitíssimo povo, fazendo a alocução o distinto orador sagrado, Padre António Arelas da Costa.

De visita — Esteve aqui, na semana passada, o Rev. Dr. José Carvalho Arieiro, Prefeito de Estudos no Seminário Conciliar de Braga.

Os nossos agradecimentos pela visita.

Casamentos no Brasil — O Reverendo Pároco de Santa Cecília de Brás de Pina comunicou-nos o casamento do nosso conterrâneo Horácio de Matos, de 25 anos de idade, filho de José Moreira de Matos e de Angelina Marques Vilaça, com Laura Cid Barreiro.

— Também o Rev. Pároco da Matriz de S. Sebastião, do Rio de Janeiro, nos comunicou o casamento do Gilmondense Joaquim Gomes de Brito, de 30 anos, filho de Adolfo António de Brito e de Maria Gomes dos Santos Figueiredo, com Arminda Natália da Costa Marques.

Fazemos votos pelas suas felicidades.

Tempo — Tem-se mantido o tempo seco. O sol aquece bastante,

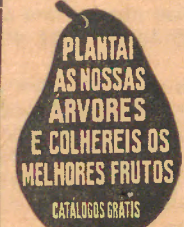
mas as noites e sobretudo as madrugadas são bem frias. Hoje, visitou-nos um vento agreste e forte e, como amanhã é lua nova, pode ser que se verifique o velho adágio:

«Se o inverno não erra o caminho, tê-lo-ei pelo S. Martinho».

C.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

50 PINHEIROS

Vendem-se de boa qualidade para madeira. Falar com o Sr. João de Oliveira e Silva, da freguesia de Oliveira, na casa do Jacinta, que são entregues pela maior oferta.

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

NO DIA SEGUINTE...

Um conto de MIGUEL ALVES

(Continuação do número 453)

— Contigo percorreria todas as páginas da história do mundo. Vamos...

Penetraram no interior da velha edificação. De mãos dadas, seguiram através do eterno silêncio que envolvia a presença do que outrora viveu.

— Estamos nos Claustros. Podes observar esta magnífica colecção de azulejos de estilo mourisco.

— Quantas vezes olhada pelo nosso último rei!

— Aqui, tens o quarto do Rei D. Carlos. Morto no trágico 1 de Fevereiro de 1908. Seguir-se-ia a República.

— Quando regressava de Vila Viçosa...

— Entremos agora numa sequência de salas que também viveram momentos de esplendor.

— Quantas recordações e segredos encerram...

— Este era o quarto das damas da Rainha D. Amélia.

— Essa desditosa Rainha que tentou defender o filho com um ramo de flores...

— Estamos agora num quarto que foi cenário dos mais vivos anseios; talvez de grandes amarguras. Estas paredes foram testemunhas de muitas horas de desespero e de alegria, de felicidade e sofrimento.

— É simples. Sente-se porém, algo que nos impressiona...

— Era o quarto da saudosa Rainha D. Amélia. Sobre a barra da cama podes ver a palma que recebeu no domingo de Ramos. O último a que assistiu antes do trágico acontecimento que havia de enlutar a sua alma de mulher.

— Era assim o quarto duma Rainha!

— Passemos às salas de leitura e de «toilet».

— Quase nuas na aparência; cobre-as o manto do passado. Quase inacreditável a sua simplicidade.

— Agora, Maria Helena, terá ensejo de ver a capela do Palácio cujo altar é totalmente construído em mármore. Uma obra prima da escultura. Mandado edificar por D. João III.

— Acompanhas-me José Luís...?

— Claro que sim. A liberdade de ideologia não impede o acesso às obras de arte... Gosto de ver e apreciar tudo que seja imponente e digno existente pelo génio criador do homem.

— Oh, maravilha das maravilhas eternas recordações do passado. Sublime, eis o termo que define esta obra grandiosa. Como me sinto feliz por me proporcionares tão inolvidável passeio. Jamais esquecerei tudo o que vejo... Tão pouco para a minha ânsia de saber. Isto ao lado devia ser...

— Era o coro dos frades. Aqui ecoavam as suas preces e orações. Temos a seguir duas salas de passagem antes de atingirmos o Terraço. Na primeira poderás admirar algumas louças colecionadas por D. Fernando. Na segunda algumas peças chinesas artisticamente trabalhadas, além duma arca em sândalo, mesas de pedra e madre-pérola e alguns quadros representando os membros da família real, etc.

— Não fales José Luís! Deixame admirar uma vez mais tudo isto. O terraço, não é? Maravilhosa, encantadora, a paisagem que daqui se disfruta. Aqui, pode-se respirar livremente. Como é belo. Deixai-me debruçar sobre o gradeamento e pensar. Pensar como seriam deliciosas as noites de luar aqui passadas. Pensar como teriam sido felizes as damas da corte que aqui pavonearam as suas

ilusões e ocultaram seus ardentes desejos, suas ambições e fraquezas. Um aglomerado poético numa extensão rica de história e tradições.

— Maria Helena, olha;

— Uma bússola, não é quequido?

— Para orientar os insectos perdidos no bosque, não?! Não, não é uma bússola. Trata-se dum pequeno engenho mecânico que todos os dias anunciava o meio-dia por meio dum tiro. Vês esta lente? Sempre que o relógio marcava meio-dia o sol reflectido através da lente obrigava o mecanismo a disparar automaticamente. Compreendes?

— Muito bem José Luís. Interessante e curioso. Continuamos?...

— Sacristia da Capela. Vulgar, como todas.

— Querido, a religião nunca...

— Entremos agora na chamada «época moderna» acrescentada por D. Fernando em 1840. Algumas salas de passagem com trabalhos portugueses, riquíssimos lustres, sala de espera, sala de fumo e finalmente o Salão Nobre com alguns trabalhos turcos. Aqui se realizavam bailes, banquetes, recepções, etc., e, para terminarmos esta breve digressão pelas páginas reais dos últimos capítulos da nossa história, resta-nos a torre; o ponto mais alto.

— Estou encantada. Vivi um pouco do passado distante. Senti a realidade até agora escondida nos vagos conhecimentos adquiridos.

— Maria Helena; não subas mais. É suficiente. Está bastante vento e o sítio é perigoso. Desce. Daqui podemos contemplar e abranger todo o panorama.

A sombra começava a descer a encosta. Sentados à beira dum lago do frondoso bosque, Maria Helena e José Luís enviavam um olhar de despedida a tudo que os cercava.

No dia seguinte... Maria Helena partiria. Partiria cheia de saudades, levando no coração o amor e no pensamento a imagem inapagável do amado. Tudo fôra breve. As horas haviam passado num desenfreado galopar. Bebera em poucas horas o nectar precioso do prazer sem que saciasse a sua sede de viver e de sentir. Sentia-se feliz! O mundo, sempre povoado de sofismas e ambições, mostrara-lhe que algo existia de aproveitável no coração dos homens quando estes são dominados pelo sublime instinto do desinteresse e dos afectos isentos de maldade.

José Luís era para ela a personificação do bem. Tendo-lhe inculcido a força necessária para prosseguir e vencer, jamais a desamparara na luta contra o passado. Como mulher, mais susceptível de errar pela sua fragilidade e irreflexão, esforçava-se por compreender José Luís amando-o e elevando-o aos seus próprios olhos, através da sua imensurável estima, dedicação e fidelidade. Gostaria que todas as mulheres sentissem a sua felicidade! Gostaria que todas dessem o que têm de belo, espalhando no coração dos homens a confiança precisa e não a incerteza e a inconstância, a futilidade e a frivolidade da sua pretensiosa vaidade. A sua consciência, tranquila ante o dever cumprido, em nada a podia trair. Amava José Luís. Reconhecia a sua inferioridade e isso a fazia sentir-se pequena junto do homem por quem tudo sacrificaria. Ia partir... Se os dois anos decorridos em convívio espiritual alicerçava a certeza do alcance do objectivo desejado, o tempo a decorrer seria insuficiente para quebrar o elo que agora a prendia ao mais sublime

PEQUENOS NADAS

SOU republicano histórico autêntico. Nunca ligado a emprego. Relativamente... livre!

As minhas relações com o Par do Reino Dr. Manuel Pais e com o Conselheiro José Novais, tiveram uma determinada e proveitosa influência!

O primeiro repetia-se nestra frase: «o meu amor a Barcelos é como para alguns o vício da cachaça» (bebida brasileira que confraterniza com a nossa bagaceira...)

O segundo, o Conselheiro: «nunca me importa que um individuo seja meu adversário político; não curo de saber qual o seu credo religioso, se o tem. Porém, se lhe descobro alguma qualidade proveitosa para o progresso da nossa terra, não me acanho em lhe pedir o concurso».

O leite, a modos de biberon, da democracia, foi-me ministrado pelo Dr. Martins Lima, idealista, abeberado pelas leituras de A. Conte, um pouco em moda. Grande carácter!

Portanto sou um republicano de meio sangue ou híbrido...

Devidamente autorizado recebi a carta seguinte, que não carece, por agora, de considerações. Ela diz que bastel!

S/c

Lisboa

Meu muito Amigo:

Admiro, e creia que muito estimo, ver a sua coragem, o seu amor na luta.

Não vivo tão longe como os militares de metros possam simular: Barcelos está bem presente nesta sua casa, se alguma vez os meus sentimentos por ela apresentassem sintomas de enfraquecimento.

E admiro exactamente a sua tenacidade, a capacidade de manter ainda a ilusão, de que se venha a fazer um acto de justiça na sua e minha terra, já que se não quer fazer um acto de cultura local. Li, tudo o que de al me interessa, o que escreveu quanto à simples, barata e modesta homenagem a alguns nomes barcelenses.

Em Barcelos há coisas, que são impossíveis em Barcelos: Lisboa está cheia desses actos de justiça, para que os filhos amanhã não ignorem quem foram os avós de seus pais.

Por al deve haver muito que fazer, e em que pensar, para haver tempo de realizar essas ninharias, chinesices que não levam a parte alguma. Quem foram para Barcelos ou de Barcelos um Queirós Veloso, um António Ferraz, um poeta Fogaça e tantos outros?

(Continua na página 2)

dos pensamentos: o pensamento único de unir num futuro próximo o seu destino ao de José Luís.

Após um pequeno descanso reparador, os dois abandonaram o local que serviria de cenário ao primeiro encontro.

As palavras entre ambos trocadas, as últimas palavras que seriam reflectidas nos seus pensamentos, desejos e promessas inexprimíveis, misturaram-se e confundiram-se no olor indelével do bosque, único testemunho dum beijo fugidio.

No dia seguinte... Maria Helena partiu. No coração de José Luís a dor inconsolável da separação. Na alma de Maria Helena o reflexo dessa mesma dor.

Saudade do presente, recordação para o futuro. Eles, seriam felizes!

FIM

Lisboa, 18/9/58

As Louças de Barcelos

Ainda os Galos de Barcelos

O Jornal de 21-XI-57 descrevemos a evolução que tem sofrido o galo de Barcelos através dos tempos.

Hoje vamos apresentar outra faceta destes mesmos galos que não é de menor interesse: os preços e a pintura.

Pessoa amiga apresentou-nos um estrangeiro que trazia três galos de igual tamanho e pintura idêntica (pintas multicores sobre fundo preto). Foram comprados todos três na feira daquele dia e desejava que lhe explicasse tão grande diversidade de preços. Mas, queria, especialmente, que lhe dissesse onde podia ir adquirir aqueles mesmos galos pintados com tintas que não caíssem nem se estragassem, pois aquelas, apesar da garantia dos vendedores, já verificou que não eram fixas. Já de outras vezes levava galos que logo se estragaram.

É vergonhoso que venham estrangeiros dar-nos lições desta natureza! E verificamos que se interessam mais do que nós, pelas nossas louças! As nossas louças, que conseguem despertar a atenção e interesse dos estrangeiros, não conseguirão despertar Barcelos?

Preços — O negócio da louça de Barcelos está a semelhar-se com o da sardinha: «agora é para quem mais dá; logo é pelo que oferecerem». Mas esta maneira de fixar preços parece que está a generalizar-se e, sendo assim, somos nós afinal, que já não pertencemos à época que passa. É possível, mesmo, que isto seja muito explicável.

Tintas — Podemos afirmar, sem receio de desmentido, que o maior defeito e que mais prejudica as nossas louças, é o da sua pintura, e nesta, a má qualidade das tintas empregadas. Devemos confessar, com toda a franqueza, que as nossas louças têm muitos defeitos e deficiências que urge corrigir, mas é indispensável começar já por este. Somos testemunha de muitos desgostos e aborrecimentos por as nossas louças se estragarem em pouco tempo. Conhecemos pessoas que oferecem pagamentos exagerados pelo restauro de peças nossas completamente deterioradas.

Há forasteiros que vão daqui carregados de louças e muito entusiasmados com essas recordações e, dali a pouco tempo, ficam apenas com a recordação... de que foram ludibriados. Que triste figura ficamos a fazer aos olhos dessas pessoas! Que triste recordação de Barcelos!

Já apontamos este grande mal no Jornal de 11-9, mas há necessidade de insistir. Não basta pintar bem; é indispensável empregar boas tintas. Para que qualquer louça mereça interesse e valor tem de garantir-se-lhe uma conservação perfeita e bastante longa. Não devemos consentir as nossas louças pintadas com tintas que desaparecem. Que cada fabricante e cada pintor tome isto a seu cuidado e na devida consideração e não queira contribuir para o descrédito das suas louças e vergonha de Barcelos. Os fabricantes que podem garantir as suas louças devem declará-lo bem alto e bom som, para que não se confundam com essas «terras tingidas» e para que se saiba onde se devem ir procurar as boas Louças de Barcelos. Mas Barcelos deve intervir neste particular com carinho e interesse e tem muitas maneiras de o poder fazer.

Os galos têm uma venda considerável que pode e deve ainda aumentar muito, mas se não se corrigir já este defeito, se se deixar os seus fabricantes traficar indecorosamente, este negócio ruirá, como tem ruído todos os outros quando começam a conspurcar, e tudo se transformará então em mais um desastre. Este grande defeito pode e deve evitar-se. A louça pintada, seja embora pintada depois de cozida, mas em boas condições e com boas tintas. Nada de tintas que não resistam à água e à escova.

Cardeal Patriarca de Lisboa e Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques

Já regressaram de Roma onde estiveram para tomar parte na eleição do Sumo Pontífice e para assistirem à solene coroação os Eminentíssimos Cardeais D. Manuel Gonçalves Cerejeira e D. Teófilo Gouveia.